

## CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: ALGUMAS REFLEXÕES

Mateus de Moura Oliveira – UEFS/NEPPU

Cenilza Pereira dos Santos – UNEB/NEPPU/EPODS

**Resumo:** Este artigo visa discutir sobre a construção da identidade docente e sua importância no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores. É um recorte de uma pesquisa, ainda em andamento, com professores do Ensino Superior desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária numa Universidade do interior da Bahia. Esse recorte foi realizado a partir do interesse dos autores em compreender como é construída a identidade docente de professores de cursos de bacharelado do Ensino Superior. Traz o problema: como os professores universitários que já atuam em cursos de bacharelado construíram sua identidade docente? E tem como objetivo compreender o processo de construção da identidade docente dos professores de cursos de bacharelado dessa Universidade. De abordagem qualitativa, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação colaborativa em que os sujeitos são convidados a refletirem conjuntamente com os pesquisadores, através de grupos focais, sobre as temáticas envolvendo os princípios da docência universitária. Um dos aspectos que foi recorrente fez relação com a identidade docente. Para referenciar este trabalho, foram usadas as produções de Guimarães (2011), Pimenta e Anastasiou (2010), Pimenta (2009), Hall e Woodward (2007). Esses autores abordam a importância da construção da identidade docente para o desenvolvimento da profissão e para a valorização social desta. Ressalta-se que os dados ainda estão em análise, por isso não há como apresentar conclusões, no entanto, pode-se afirmar que uma característica presente nos participantes é seu desejo em compreender os processos pedagógicos para melhor organizar suas aulas. Portanto, o desejo e a necessidade se constituem elementos importantes na construção da identidade docente, sendo aspectos definidores de mudança.

**Palavras-Chave:** Formação de Professores. Docência Universitária. Identidade profissional.

### Introdução

Este texto é uma reflexão sobre a construção da identidade docente do professor que atua no Ensino Superior. Se constitui num recorte da pesquisa “Inovação da prática pedagógica de professores do ensino universitário pela pesquisa-ação colaborativa”, em andamento, que vem sendo realizada com professores de uma Universidade pública do interior do Estado da Bahia, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O recorte foi realizado a partir do interesse dos autores em compreender como é construída a identidade docente de professores do Ensino Superior. Nesse sentido, apresenta como problema como os professores universitários que já atuam em cursos de

bacharelado construíram sua identidade docente e tem como objetivo compreender o processo de construção da identidade docente dos professores de cursos de bacharelado de uma universidade pública do interior da Bahia. Os dados foram coletados a partir de grupo focal e o diário reflexivo, um tema recorrente foi a identidade profissional.

Defendemos a importância de buscar alternativas que visem melhor preparar aqueles que se lançam no labor do professorado universitário, principalmente os que não tiveram uma formação que contemplasse aspectos pedagógicos, tão necessários à boa atuação do professor. Para tanto, é fundamental compreender como é constituída a identidade profissional desses professores universitários, considerando que sua formação é específica em suas áreas de conhecimento, ou seja, bacharelados, em que não se discute aspectos constitutivos da prática docente.

### **Construção da identidade docente: aspectos teóricos**

Ao buscar elementos de análise dos dados, definimos a importância da reflexão teórica acerca do processo de construção da identidade docente do professor universitário e sua implicação na prática pedagógica. Portanto, encontramos na bibliografia aspectos relevantes que compõe seu perfil e atributos que devem ser contemplados em seu processo formativo, tendo em vista auxiliar no desenvolvimento de sua formação identitária, buscando respostas sobre a atividade docente na complexidade de sua atuação.

Um ponto importante é a compreensão do significado de identidade docente e de como ela influencia nas representações profissionais e que contribuirão para definir e diferenciar as vivências e elementos constitutivos do sujeito, permitindo ocupar espaços e contribuir na construção de sua atividade discursiva. Perguntas como: “Quem sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser?” (WOODWARD, 2007, p. 17) ajudam a traçar o perfil identitário e profissional do sujeito. Entender a forma como os sujeitos se percebem como professores do Ensino Superior mostra-se uma tarefa de grande escopo para se abordar aspectos formativos.

Nessa perspectiva, Guimarães (2011) traz que questões relacionadas à identidade podem ser apreendidas em situações diversas, como por exemplo, no momento que as instituições estão escolhendo aqueles que irão nela ensinar, não sendo raros os casos em que tem como critério norteador as titulações obtidas no curso de bacharel (contador, químico, filósofo, economistas, médico...), e que, muitos deles, em nenhum momento lecionaram anteriormente.

Ao serem contratados, a instituição lhe apresenta um programa de disciplina para o desenvolvimento de suas atividades, geralmente elaborados por aqueles que estruturaram o currículo, sem propor nenhuma formação pedagógica de compreensão das relações estabelecidas em sala de aula, de concepção de aprendizagem e de ensino, inferindo já serem possuidores de toda uma metodologia pedagógica para organizar aulas e conduzir uma classe. Quando isso não acontece, há a crença que poderão adquiri-la com o tempo, simplificando as atribuições e os conhecimentos específicos necessários à prática docente (GUIMARÃES, 2011).

Segundo Pimenta (2009) a identidade docente é construída através do sentido social a ela atribuído, das contínuas reconsiderações sobre seu sentido e dos costumes da própria comunidade. A não modificação de características e práticas também contribui para tanto, ou seja, contribui na conservação daquilo que já foi adquirido. Tal ocorrência pode servir para validar a importância do conhecimento que se mantém ao longo dos anos. Diante disso, a docência sofre um descaso referente à sua profissionalização.

Essa constatação está pautada em Pimenta e Anastasiou (2010) quando afirmam que, por vezes, não se encara a docência efetivamente como uma profissão, privilegiando no indivíduo aspectos relacionados aos conhecimentos que dizem respeito ao seu ofício, cujos saberes diretamente se relacionam àqueles adquiridos com o bacharelado, e, nesses casos, a assimilação da experiência do magistério ocorrem instintivamente, ocasionando prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem.

Acrescenta-se que a identidade docente é construída paulatina e continuamente, através da prática nas áreas de ensino e pesquisa e da atuação profissional do indivíduo. A atividade do profissional bacharel na área exclusiva de sua formação irá equipá-lo com saberes específicos de seu campo do conhecimento necessários à aprendizagem discente. A preocupação quanto à aprendizagem, às vezes, se configura através de uma inquietação em analisar se estão, de forma efetiva, atuando como facilitadores desse conhecimento. Por outro lado, questões necessárias para essas construções, como análise crítica e teórica da abordagem do ensino e pedagógica não poderão ser realizadas devido à falta de conhecimento pedagógico e sua importância passa para segundo plano (PIMENTA, 2009).

A construção da identidade docente precede o início efetivo das atividades do indivíduo como professor. Seu processo de construção inicia-se ainda quando está se na universidade, e, por vezes, não havia pensado em seguir a carreira na docência.

Acredita-se que o fato de ter passado vários anos de sua vida no espaço escolar o habilita a adentrar na profissão, fato que constitui um equívoco.

Dessa maneira, são muitos os que atuam no ensino superior que não tiveram uma preparação adequada, não apenas entre os bacharéis, que não possuíram uma formação que contemplassem aspectos necessários à prática pedagógica que abordasse questões fundamentais, como a metodologia, a didática, a avaliação; mas também os licenciados que tiveram sua formação direcionada a um público diferente, em termos de idade ou conteúdo de ensino, a exemplo, as licenciaturas das áreas específicas direcionadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, principalmente pela pouca importância que é dada as disciplinas pedagógicas no curso. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010)

O sujeito também tem um importante papel na construção de sua identidade como futuro professor, ao absorver ou rejeitar características definidas pela sociedade ou instituições nas diversas áreas de conhecimento. A construção desse perfil envolve vários fatores, segundo Guimarães (2011, p. 21):

A identidade profissional do professor envolve a pessoa do professor (a adesão a uma forma individual e coletiva de produção da existência), o desenvolvimento profissional (que se refere a aspectos do estatuto profissional, em geral) e ao desenvolvimento institucional (ao investimento que a instituição, no caso universidade, faz para atingir seus objetivos educacionais).

A formação da identidade docente ocorre em meio a grandes problemas no campo da educação superior, dentre eles a concepção de ser uma atividade que não goza de retorno financeiro compatível com as atribuições e importância social, reservando-a a indivíduos quem veem na sua prática como um ato de bondade, desempenhando-a paralela a outras atividades tidas como principais; outra questão enfrentada é a cultura que não preza pela profissionalização da atividade docente, tendo-a como uma atividade exercida como complementar, e sem uma preocupação com os processos preparatórios que antecedem a ação prática da profissão (GUIMARÃES, 2001; *apud* PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

Questões como essas implicam num descaso com as questões pedagógicas, além de intervir de forma negativa na luta pela profissionalização do magistério. Um dos pontos importantes é que a falta de um conhecimento específico da profissão impacta diretamente na qualidade da educação. Essa discussão envolvendo a construção da

identidade docente precisa ser assumida mais pela instituição de ensino do que pelo sujeito, de forma individual.

### **Considerações Finais**

A construção da identidade docente dos professores que atuam no Ensino Superior é um tema que vem sendo discutido há algum tempo, mas encontra obstáculos justamente nos cursos de bacharelado ou de licenciatura para atender as áreas específicas, devido à concepção de que o estudo das teorias pedagógicas deve ser restrito ao curso de Pedagogia que atua com “criancinhas”.

Essas representações fazem parte de uma identidade construída ao longo da história de vida desses sujeitos, o que implica numa reconstrução considerando os elementos constitutivos da profissão. Nessa pesquisa, a reflexão sobre identidade docente foi iniciada a partir da colaboração dos próprios sujeitos, professores do Ensino Superior, que participaram voluntariamente da pesquisa. Como os dados estão em fase inicial de análise, ainda não podemos apresentar conclusões, porém podemos afirmar que uma característica presente nesses participantes é seu desejo em compreender os processos pedagógicos para melhor organizar suas aulas. Assim, o desejo e a necessidade se constituem elementos importantes na construção da identidade docente.

### **Referências**

GUIMARÃES, Valter Soares. A docência universitária e a constituição da identidade profissional do professor. In: **Docência no ensino superior**: desafios da prática educativa. CRUZ, Antonio Roberto Seixas da; MARTINS, Édiva de Sousa; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Org.). Salvador:Edufba, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. A profissão professor universitário: processos de construção da identidade docente. In: **Docência universitária**: profissionalização e práticas educativas. CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (orgs.). Feira de Santana: UEFS, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.